

DISCUTINDO GÊNERO NO SEGMENTO DO ESPORTE: A ABORDAGEM DA MÍDIA NO CASO IMANE KHELIF¹

Maria Eduarda MELO DA SILVA LOPES

Marislei DA SILVEIRA RIBEIRO

(Universidade Federal de Pelotas / UFPEL)

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo geral realizar uma análise acerca da cobertura jornalística da CNN Brasil sobre o caso de violência de gênero sofrida pela atleta argelina Imane Khelif, e como objetivos específicos: examinar as escolhas editoriais do veículo de comunicação citado; verificar a propagação de estereótipos de gênero e a supressão da representação feminina. Para isso, foram considerados os conceitos de gênero, violência e representação de Moreno (2017) e Butler (2003). Como metodologia, optou-se pela Análise de Conteúdo (AC) sob a perspectiva de Bardin (2011).

O caso em questão se refere a boxeadora e campeã olímpica da Argélia, Imane Khelif, que foi vítima de um linchamento virtual durante as Olimpíadas de 2024. Os ataques surgiram após a sua participação na competição, apesar de um teste de gênero controverso realizado no Mundial de Boxe de 2023. Alegações foram levantadas nas redes sociais de que a atleta seria uma mulher transexual, o que fomentou a disseminação de desinformações sobre a sua vida e identidade, e alavancou debates sobre estereótipos de gênero. A atleta enfrentou diversos comentários discriminatórios e recorreu judicialmente para a resolução do caso. Essa situação recebeu ampla cobertura da mídia, que escolheu focar nos desdobramentos desses acontecimentos.

Em vista da breve contextualização, a questão problema da pesquisa é como o jornalismo pode contribuir na manutenção e perpetuação de normas sociais hegemônicas?

¹Resumo expandido de comunicação científica apresentado no GP Produção Científica, no VII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no processo será a Análise de Conteúdo (AC), conforme Bardin (2011). A conceitualização da análise de conteúdo pode ser concebida de diferentes formas, tendo em vista a vertente teórica e a intencionalidade do pesquisador que a desenvolve, seja adotando conceitos relacionados à semântica estatística do discurso, ou ainda, visando a inferência por meio da identificação objetiva de características das mensagens (Bardin, 2011). No campo do jornalismo, a AC é relevante pois ela ajuda a responder o que diz a mídia, para quem, em que medida e com que efeito (Lago; Benetti, 2007, p. 127).

O corpus da pesquisa consiste em quatro manchetes² da CNN Brasil sobre a cobertura do caso de Imane Khelif, publicadas em agosto de 2024, nos dias 1, 9, 10 e 15. Optou-se por usar a análise categorial de Bardin (2011), criando 5 categorias: gênero, estereótipos e visual, polêmicas, conquistas e profissão, e por fim, desinformação. A análise se deu em cima da linguagem das manchetes, legendas e nas imagens das capas.

As categorias foram escolhidas por abordarem questões de gênero, estereótipos de beleza, representação feminina, as polêmicas do caso, conquistas profissionais da atleta e a desinformação veiculada. A tabela abaixo ilustra os elementos textuais e visuais encaixados em cada categoria.

Categorias	Linguagem (manchete)	Linguagem (legenda)	Imagem (capa)
Gênero	Quem é Imane Khelif, boxeadora que está na Olimpíada após	Boxeadora, reprovada nos testes de gênero do Mundial de 2023,	

² Disponíveis em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/olimpiadas/quem-e-imane-khelif-boxeadora-que-esta-na-olimpia-da-apos-reprovacao-em-teste-de-genero/>>

<<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/olimpiadas/apos-polemica-boxeadora-argelina-e-campea-olimpica-em-paris-2024/>>

<<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/olimpiadas/khelif-celebra-ouro-apos-polemica-de-genero-sou-mulher-como-qualquer-outra/>>

<<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/olimpiadas/apos-polemica-e-medalha-de-ouro-boxeadora-argelina-faz-mudanca-no-visual-veja/>>. Acesso em: 24 set. 2024.

	<p>reprovação em teste de gênero</p> <p>Khelif celebra ouro após polêmica de gênero: “Sou mulher como qualquer outra”</p>	<p>conquistou 1º título olímpico do boxe feminino da Argélia</p>	
Estereótipos e visual	<p>Após polêmica e medalha de ouro, boxeadora argelina faz mudança no visual; veja</p>		<p>Foto de Imane Khelif em posição de golpe, usando equipamento de luta e protetor bucal, com expressão caricata</p>
Polêmicas	<p>Após polêmica, boxeadora argelina é campeã olímpica em Paris 2024</p> <p>Após polêmica e medalha de ouro, boxeadora argelina faz mudança no visual; veja</p> <p>Khelif celebra ouro após polêmica de gênero: “Sou mulher como qualquer outra”</p>		
Conquistas e profissão	<p>Após polêmica, boxeadora argelina é campeã olímpica em Paris 2024</p>	<p>Imane Khelif superou a chinesa Yang Liu na final da categoria peso médio (até 66kg) feminina</p> <p>Boxeadora, reprovada nos testes de gênero do Mundial de 2023, conquistou 1º título olímpico do boxe feminino da Argélia</p> <p>Imane Khelif foi campeã olímpica em Paris 2024</p>	<p>Foto de Imane Khelif em posição de golpe, enfrentando adversária que está de costas para a câmera</p> <p>Imane Khelif segurando e beijando a medalha de ouro</p>
Desinformação	<p>Quem é Imane</p>		

	Khelif, boxeadora que está na Olimpíada após reprovação em teste de gênero		
--	--	--	--

Tabela 1: análise categorial das manchetes da fonte CNN Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise revela que as palavras “gênero” e “polêmica” recebem destaque, pois foram usadas repetidamente nas manchetes e legendas. Os estereótipos visuais se encontram na escolha de uma mesma imagem que foi selecionada para ilustrar as capas, em que a atleta está centralizada com uma expressão desfavorável, beirando a caricatura. Na categoria conquistas e profissões, foram mencionados os sucessos profissionais da atleta três vezes, atrelados ao cenário da polêmica.

A categoria desinformação foi criada devido a escolha da linguagem de um dos títulos, mais especificamente “Quem é Imane Khelif, boxeadora que está na Olimpíada após reprovação em teste de gênero”, que tira de contexto o teste em questão e acaba abrindo espaço para uma interpretação errônea sobre os fatos, sugerindo que Imane Khelif participou das Olimpíadas mesmo após ter reprovado no teste de gênero da competição, informação que é corrigida apenas no corpo da matéria.

O fato de que Imane Khelif foi reprovada neste teste é frequentemente mencionado, até mesmo em matérias sobre a sua aquisição da medalha de ouro. Embora se verifique uma ocorrência mais frequente na categoria conquistas e profissão, se comparado às outras, todas as citações dos êxitos profissionais da atleta estão atreladas à polêmica em si, e não na sua competência profissional, minimizando seus feitos e focando no escândalo do qual ela é vítima, e não responsável.

Conforme Moreno (2017), essa invisibilidade seletiva se reproduz exercendo influência na manutenção do status quo, em que as mulheres são sub-representadas mesmo nas suas áreas de excelência. Assim, a oportunidade de dar lugar à representação feminina é trocada por uma agenda de desdobramentos sobre uma controvérsia.

Referente à cobertura deste caso de violência de gênero ter gerado tanto foco pela imprensa, e ainda assim ser tratado como uma polêmica, a autora também

argumenta que isso acontece pois “a violência de gênero aparece isolada de seu contexto, ponderação e consequências – torna-se visível somente quando tem o potencial de atrair e prender a atenção – personalizando-a, explorando imagetivamente o sofrimento e espetacularizando-a enquanto der audiência e não ferir interesses comerciais” (Moreno, 2017, p. 34).

Uma das matérias destaca a mudança de visual de Khelif em um vídeo publicado nas redes sociais de um perfil comercial de um instituto de beleza, na plataforma Instagram, onde ela aparece inicialmente trajada com uniforme de luta, cabelo preso e sem maquiagem, e após um corte de transição, aparece estilizada com acessórios, maquiagem, cabelos lisos e uma roupa mais sofisticada. Isso levanta questões sobre qual seria a relevância dessa informação e qual o seu interesse público.

Na internet, discutiu-se amplamente que a atleta seria transgênero por, além da reprovação no teste de gênero do Mundial de Boxe de 2023, possuir características consideradas masculinas, como pelos no corpo e músculos definidos, vistos pela sociedade como opostos ao ideal feminino. Dessa forma, o veículo propaga essa ideia de que, ao se adequar a esse padrão estabelecido para o gênero feminino, ela passa então a ser considerada uma “mulher de verdade”.

Butler (2013) elucida que o gênero é uma construção social, e que se tornou impossível separar essa noção das interseções políticas e culturais em que invariavelmente ela é produzida e mantida. É necessário recordar que as Olimpíadas são um evento esportivo que reúne atletas de diversos países do mundo, com diferentes culturas e circunstâncias políticas. No país de origem de Khelif, na Argélia, ser transexual é passível de punição perante a lei. Já no esporte, a discussão sobre incluir pessoas transexuais nas categorias de gênero dos quais elas se identificam, junto aos atletas cisgêneros, ainda é considerada um tabu.

Levando em conta essa realidade, a própria atleta foi colocada em uma posição onde precisou defender sua identidade de gênero, afirmando “ser mulher como qualquer outra”, conforme a manchete analisada “Khelif celebra ouro após polêmica de gênero: ‘Sou mulher como qualquer outra’”. Butler (2013) mais uma vez pondera que se alguém é uma mulher, isso certamente não é tudo o que esse alguém é, pois “o gênero nem sempre constituiu de maneira coerente e consistente nos diferentes contextos históricos,

e porque o gênero estabelece interseções com modalidades raciais, classistas, étnicas sexuais e regionais de identidades discursivamente constituídas”, concluindo que ser mulher é mais uma identificação social e política do que uma condição ditada cientificamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta análise, foi possível verificar que o veículo CNN Brasil tratou o caso de maneira superficial, e contribuiu para a propagação de estereótipos devido a carência de aprofundamento no assunto. Inserido neste contexto, a análise de conteúdo foi importante para compreender essa perpetuação das normas sociais hegemônicas, tão intrínsecas em nossa sociedade, e consequentemente na imprensa.

Por essa linha de pensamento, a mídia muitas vezes tende a se apropriar de determinados comportamentos e sentenças, cortando os espaços para a discussão e o diálogo. Também seleciona o que interessa abordar, ignorando outros fatos. Portanto, essa discriminação de gênero conforme estereótipos afeta a percepção pública da realidade. Em consequência, essa exaustiva repetição de conceitos ultrapassados e conservadores no jornalismo reflete não só um bloqueio mental em termos do que a sociedade pode esperar das mulheres, mas também do que as mulheres podem esperar de si mesmas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
BUTLER, J. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
LAGO, C.; BENETTI, Marcia. Metodologia e Pesquisa em Jornalismo. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
MORENO, R. A Imagem da Mulher na Mídia: Controle Social Comparado. São Paulo: Expressão Popular, 2017.